

PORTUGUÊS

QUESTÃO 01

Considere o trecho, a seguir, de um diálogo entre pai e filho (do romance "Lavoura arcaica", de Raduan Nassar):

- Quero te entender, meu filho, mas já não entendo nada.

- Misturo coisas quando falo, não desconheço, são as palavras que me empurram, mas estou lúcido, pai, sei onde me contradigo, piso quem sabe em falso, pode até parecer que exorbito, e se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro. Mesmo confundindo, nunca me perco, distingo para o meu uso os fios do que estou dizendo.

No trecho, ao qualificar o seu próprio discurso, o filho se vale tanto de linguagem denotativa quanto de linguagem conotativa.

a) A frase "estou lúcido, pai, sei onde me contradigo" é um exemplo de linguagem de sentido denotativo ou conotativo? Justifique sua resposta.

b) Traduza em linguagem de sentido denotativo o que está dito de forma figurada na frase: "se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro."

QUESTÃO 02

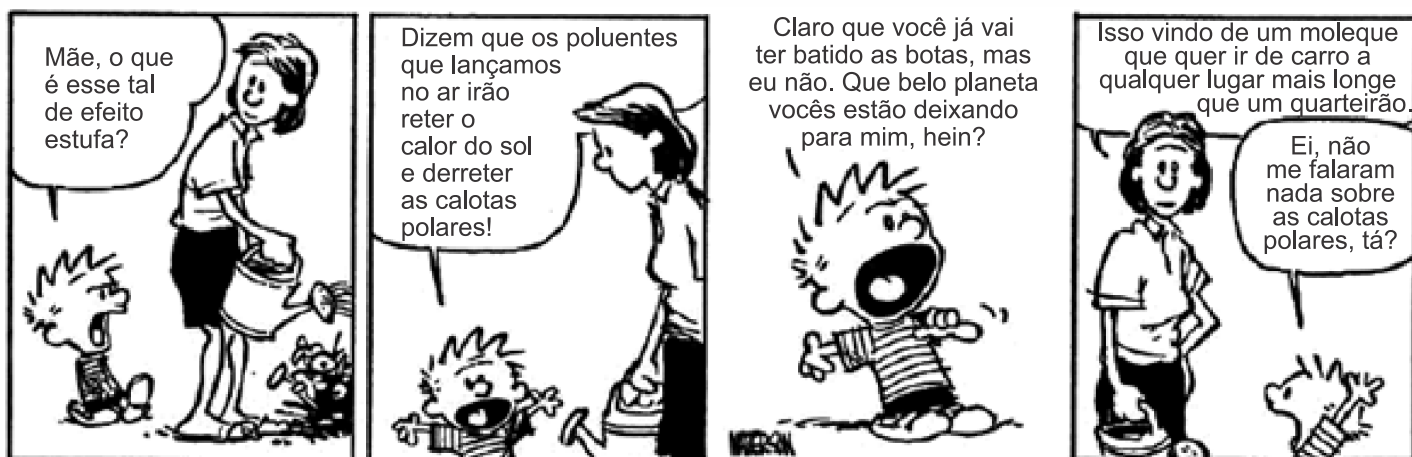


www.tse.jus.br. Adaptado.

- a) Considerando o contexto da propaganda, existe alguma relação de sentido entre a imagem estilizada dos dedos e as palavras “digital” e “diferença”? Explique.

- b) Sem alterar o modo verbal, reescreva o trecho “Venha para a biometria. Cadastre suas digitais.”, passando os verbos para a primeira pessoa do plural e fazendo as modificações necessárias.

QUESTÃO 03



(<http://sustentabilizando.wordpress.com> - em 09 de dezembro de 2009)

No texto, Calvin atribui aos adultos as práticas irresponsáveis que desequilibram o meio ambiente. Levando em conta os quadrinhos, que atitude da mãe poderia isentá-la dessa culpa?

QUESTÃO 04



Fonte: VOTRE, S. J.; PEREIRA, V. C. *Redação de Textos Acadêmicos*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011. p. 22.

Na charge, o humor se deve ao termo torpedo ter sido tomado pelo personagem em seu sentido

- a) denotativo, no seu sentido literal, isto é, tem como significado um objeto explosivo, como o que o menino carrega.
- b) conotativo, pois tal interpretação se baseia no sentido figurado ao se referir ao envio da mensagem.
- c) irônico, ao pronunciar uma frase num sentido e praticar a ação em outro.
- d) ambíguo, por ter um duplo sentido no termo “torpedo”.
- e) polissêmico, ao trazer múltiplos significados ao objeto.

QUESTÃO 05



Disponível em: www.ideiasustentavel.com.br. Acesso em: 30 maio 2016 (adaptado).

A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- a) propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.
- b) estabelece uma comparação entre as informações na propaganda.
- c) é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- d) condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- e) oferece diferentes opções de desenvolvimento do tema.

REDAÇÃO

LEIA O TREXO DO LIVRO “O MUNDO DE SOFIA” DE JOSTEIN GAARDER:

O Jardim do Éden

... no fim das contas, algo teria que ter surgido a partir do nada...



JOSTEIN GAARDER

NASCEU EM 1952 NA NORUEGA. ESTUDOU FILOSOFIA, TEOLOGIA E LITERATURA, E FOI PROFESSOR DURANTE DEZ ANOS. ESTREOU COMO ESCRITOR EM 1986, TORNANDO-SE LOGO UM DOS AUTORES DE MAIOR DESTAQUE EM SEU PAÍS. GANHOU PROJEÇÃO INTERNACIONAL EM 1991, COM O MUNDO DE SOFIA, TRADUZIDO PARA MAIS DE CINQUENTA IDIOMAS. ATUALMENTE MORA EM OSLO COM A ESPOSA E DOIS FILHOS.

Sofia Amundsen voltava da escola para casa. O primeiro trecho do caminho ela fez com Jorunn. Elas conversavam sobre robôs. Jorunn dizia que o cérebro humano era como um computador sofisticado. Sofia não sabia ao certo se concordava. Um homem não deveria ser mais que uma máquina?

Cada uma tomou seu próprio rumo ao passarem pelo supermercado. Sofia morava no final de uma vila e tinha que andar quase o dobro que Jorunn para chegar em casa. Era como se fosse o fim do mundo, porque atrás do seu jardim não havia nenhuma outra casa, só o começo da floresta.

Ela dobrou a rua Kløver, que no fim fazia uma curva fechada apelidada de Curva do Capitão. Somente aos sábados e domingos era comum ver gente por lá.

Era um dia do início de maio. Em alguns dos jardins os lírios-amarelos já floresciam sob as árvores de frutas. As bétulas haviam ganhado uma camada esverdeada de folhas.

Não era curioso como tudo começava a despertar e crescer naquela época do ano? Como era possível que quilos e quilos de uma camada verde pudessem brotar de uma terra erma assim que o clima ficava mais quente e os últimos traços de neve desapareciam?

Sofia espiou a caixa de correio ao abrir o portão do seu jardim. Em geral havia um monte de folhetos publicitários, além de envelopes grandes destinados à sua mãe. Ela costumava deixar uma pilha deles na mesa da cozinha antes de subir para o quarto e começar a fazer a lição de casa.

Para seu pai chegavam apenas algumas correspondências do banco de vez em quando, mas, também, ele não era um pai qualquer. O pai de Sofia era capitão de um enorme petroleiro e ficava afastado a maior parte do ano. Quando estava em casa, algumas semanas alternadas, calçava pantufas e se dedicava a alegrar a vida de Sofia e da mãe dela. Mas, quando partia para alto-mar, sua ausência era muito sentida. Hoje havia apenas uma cartinha na caixa de correio — e era destinada a Sofia. “Sofia Amundsen”, estava escrito no pequeno envelope. “Rua Kløver, 3.” Era tudo, não havia remetente. Nem mesmo selo.

Assim que fechou o portão atrás de si, ela abriu o envelope. A única coisa que encontrou foi uma pequena folha, não maior que o envelope que a continha. Na folha estava escrito *Quem é você?* Nada além disso. A mensagem não tinha saudação nem assinatura, somente aquelas três palavras escritas à mão seguidas de um grande ponto de interrogação. Ela tornou a olhar o envelope. Sim — a carta era mesmo para ela. Mas quem a havia colocado na caixa de correio?



Sofia apressou o passo, entrou na casa pintada de vermelho e trancou a porta. Como de costume, Sherekan, o gato, disparou do meio dos arbustos, pulou os degraus da entrada e conseguiu se enfiar pela porta antes que ela se fechasse.

— Rom, rom, rom! — ronronou ele.

Quando a mãe de Sofia se irritava por algum motivo, chamava o lugar onde viviam de *menagerie*, uma espécie de minizoológico particular. Muito apropriado. Sofia era muito feliz com a sua coleção de animais. Primeiro ela ganhou um aquário de peixinhos ornamentais: Gulltop, Rødhette e Svartepetter. Depois vieram os periquitos Smitt e Smule, a tartaruga Govinda e por fim Sherekan, um gato malhado.



Ela ganhara todos aqueles bichos como uma espécie de compensação pelo fato de a mãe sempre chegar tarde do trabalho e o pai ficar viajando tanto pelo mundo. Sofia se livrou da mochila e encheu uma tigela com ração para Sherekan. Em seguida, sentou-se num banquinho da cozinha segurando a misteriosa carta. Quem é você? Óbvio que ela sabia. Ela era Sofia Amundsen, claro, mas quem era essa pessoa? Isso ela não havia descoberto direito ainda. E se por acaso ela tivesse outro nome? Anne Knutsen, por exemplo. Ela seria outra pessoa então?



De repente ela lembrou que o pai primeiro quis que ela se chamasse Synnøve. Sofia tentou se imaginar cumprimentando outras pessoas, estendendo a mão e se apresentando como Synnøve Amundsen, mas não, não combinava. Seria sempre outra garota, completamente diferente, se apresentando. Então ela se levantou do banquinho e foi até o banheiro, levando na mão a carta misteriosa. Deteve-se diante do espelho e se olhou fixamente nos olhos. — Eu sou Sofia Amundsen — disse. A garota no espelho não esboçou a menor reação. Não importava o que Sofia fizesse, ela fazia exatamente o mesmo. Sofia fez um movimento rápido, mas a outra garota era tão rápida quanto ela. — Quem é você? — perguntou Sofia.

Não obteve resposta, mas num breve instante se pegou em dúvida sobre quem teria feito a pergunta, se ela ou seu reflexo. Então encostou o dedo indicador no espelho e disse: — Você sou eu. Como continuava sem resposta, inverteu a frase e disse: — Eu sou você. Sofia Amundsen nunca estava totalmente satisfeita com a sua aparência. Diziam com frequência que tinha lindos olhos amendoados, mas ela estava certa de que isso era porque tinha o nariz muito pequeno ou a boca demasiado grande.

Além disso, as orelhas eram muito próximas dos olhos. E o pior de tudo eram os cabelos lisos demais: impossível arrumá-los. O pai costumava acariciá-los e a chamava de “garota de cabelos de linho”, como na melodia de Claude Debussy. Ele só dizia isso porque não estava condenado a ter por toda a vida cabelos pretos bem lisos. Nos cabelos de Sofia não adiantava passar spray nem gel.

Às vezes ela achava sua aparência tão estranha que julgava ter nascido deformada. A mãe mencionava que tivera um parto difícil. Mas era o parto que determinava a aparência de uma pessoa? Não era estranho que Sofia não soubesse quem realmente era? Não era também esquisito o fato de ela não conseguir determinar sua própria aparência? Isso lhe havia sido imposto, sem escolha.

Talvez ela pudesse escolher seus amigos, mas não seu próprio ser. Ela nem mesmo escolhera ter nascido humana. O que é um homem? Sofia ergueu os olhos e viu novamente a garota no espelho. — Acho que vou subir para fazer a lição de ciências — disse ela, como que para se desculpar por deixá-la ali. E no instante seguinte já estava no corredor. “Não, acho que vou dar uma volta no jardim”, pensou.

— Rom, rom, rom! Sofia afastou o gato para fora e fechou a porta atrás de si.



O Mundo de Sofia - Jostein Gaarder - Editora: Companhia das Letras

QUESTÃO 01

Quem era Sofia Amundsen? E porque ela tinha tantas perguntas sobre a vida?

QUESTÃO 02

Na sua opinião, é importante fazermos perguntas sobre a vida? Explique:

QUESTÃO 03

Qual trecho abaixo revela a **opinião do Narrador** sobre a aparência de Sofia?

- a) Não era estranho que Sofia não soubesse quem realmente era? Não era também esquisito o fato de ela não conseguir determinar sua própria aparência? Isso lhe havia sido imposto, sem escolha.
- b) Talvez ela pudesse escolher seus amigos, mas não seu próprio ser. Ela nem mesmo escolhera ter nascido humana. O que é um homem? Sofia ergueu os olhos e viu novamente a garota no espelho.
- c) Ela ganhara todos aqueles bichos como uma espécie de compensação pelo fato de a mãe sempre chegar tarde do trabalho e o pai ficar viajando tanto pelo mundo. Sofia se livrou da mochila e encheu uma tigela com ração para Sherekan.
- d) A garota no espelho não esboçou a menor reação. Não importava o que Sofia fizesse, ela fazia exatamente o mesmo. Sofia fez um movimento rápido, mas a outra garota era tão rápida quanto ela. — Quem é você? — perguntou Sofia.

QUESTÃO 04

Qual trecho abaixo revela o quanto Sofia **observava a vida ao seu redor**?

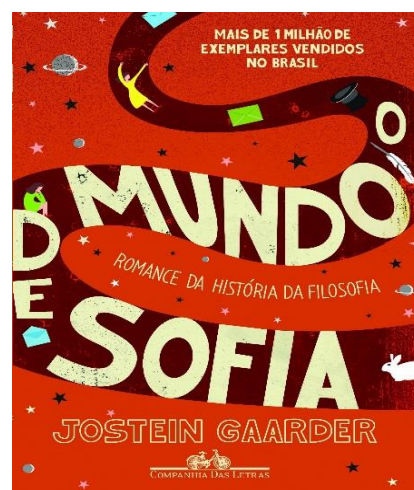
- a) “Às vezes ela achava sua aparência tão estranha que julgava ter nascido deformada. A mãe mencionava que tivera um parto difícil. Mas era o parto que determinava a aparência de uma pessoa?”
- b) “Não era curioso como tudo começava a despertar e crescer naquela época do ano? Como era possível que quilos e quilos de uma camada verde pudessem brotar de uma terra erma assim que o clima ficava mais quente e os últimos traços de neve desapareciam?”
- c) “Ela costumava deixar uma pilha deles na mesa da cozinha antes de subir para o quarto e começar a fazer a lição de casa.”
- d) “Quando estava em casa, algumas semanas alternadas, calçava pantufas e se dedicava a alegrar a vida de Sofia e da mãe dela. Mas, quando partia para alto-mar, sua ausência era muito sentida. Hoje havia apenas uma cartinha na caixa de correio — e era destinada a Sofia. “Sofia Amundsen”, estava escrito no pequeno envelope.”

QUESTÃO 05

No trecho: Sofia não sabia ao certo se concordava. Um homem não deveria ser mais que uma máquina? Porque Sofia não sabia se concordava com seu amigo? Explique?

PARA APRENDER +
LIVRO: O MUNDO DE SOFIA AUTOR: JOSTEIN GAARDER

Às vésperas de seu aniversário de quinze anos, Sofia Amundsen começa a receber bilhetes e cartões-postais bastante estranhos. Os bilhetes são anônimos e perguntam a Sofia quem é ela e de onde vem o mundo. Os postais são enviados do Líbano, por um major desconhecido, para uma certa Hilde Møller Knag, garota a quem Sofia também não conhece. O mistério dos bilhetes e dos postais é o ponto de partida deste romance fascinante, que vem conquistando milhões de leitores em todos os países e já vendeu mais de 1 milhão de exemplares só no Brasil. De capítulo em capítulo, de “lição” em “lição”, o leitor é convidado a percorrer toda a história da filosofia ocidental, ao mesmo tempo que se vê envolvido por um thriller que toma um rumo surpreendente.



INGLÊS

The New Coronavirus

Nations around the world are preparing for a possible major **outbreak** of a new deadly virus. The coronavirus, which started in the Chinese city of Wuhan, has already killed 17 people. It has spread to the USA, Japan, Korea and Thailand. More than 540 people have caught the virus and are in hospital. The World Health Organization (WHO) is meeting to decide whether the outbreak is a global health emergency. China is urging people not to panic ahead of the Chinese New Year next week. Millions of Chinese will be travelling across the country to spend the holiday season with their families. Meanwhile, the city of Wuhan has suspended its public transport systems to help stop the spread of the virus.

The new coronavirus is suspected to have come from illegally traded animals in a Wuhan market. The virus mutated and spread from an animal to a human. There are fears it could mutate and spread further. Scientists say the virus is contagious and can be passed from person to person through the air. Dr Linfa Wang, a virologist at the Duke-National University of Singapore, said the new coronavirus is in the same family as SARS, but it's different from SARS. He said people needed to look for pneumonia-like symptoms, such as fever, cough and difficulty breathing. Fu Ning, a 36-year-old woman from Beijing, said: "I feel fearful because there's no cure for the virus."

Disponível em <<https://breakingnewsenglish.com/2001/200124-coronavirus.html>>

QUESTÃO 01

Observe a palavra destacada no primeiro parágrafo, qual seria a tradução dela por meio do contexto em que está inserida?

- a) Encontro.
- b) Doença
- c) Surto.
- d) Vírus.
- e) Febre.

QUESTÃO 02

O Dr. Linfa Wang, virologista na Duke – Universidade Nacional de Cingapura, afirma que o novo Coronavírus é da mesma família do vírus da:

- a) SARS.
- b) Malária.
- c) Dengue.
- d) Febre Amarela.
- e) Gripe.

QUESTÃO 03

No momento em que o texto foi escrito, o vírus do Coronavírus já havia se espalhado por quais países?

QUESTÃO 04

Qual a suspeita da origem do vírus, de acordo com o texto?

QUESTÃO 05

De acordo com o Dr. Linfa Wang, os sintomas do novo Coronavírus são parecidos com uma pneumonia. Quais seriam estes sintomas?
